Informativo
Anastasiando
Irmãs Dominicanas de Monteils
Província Nossa Senhora do Rosário
Ano II - nº 11 - Maio/2020 - Informativo Anastasiando

Aprendendo a voar de dentro

Certa vez.....
Um homem voltou para casa...
Reencontrou sua família....
Da janela de sua casa ele observou que outros não tiveram a mesma sorte, a casa estava vazia. O silêncio pairava no ar, como nunca havia acontecido. Era tão intenso que passou a ouvir o compasso de sua respiração e percebeu que era hora de um mergulho para dentro, voltar na verdade para nossa casa interna, "fazer limpeza nos armários, retirar traças e teias" perceber os excessos e pesar os novos valores.
Também era hora de voltar e olhar para fora e perceber, no silêncio das ruas, o efeito dominó nas portas fechas.
É chegada a hora de virar todos as peças e voltar para o jogo.
Agora é a hora de perceber o todo e procurar a melhor estratégia para a grande retomada.
Agora é a hora de ver o que é realmente empreender na vida.
Agora é a hora de repensar velhos questionamentos da humanidade: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?
E questionarmos... Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? ... Quem somos?
Depois de vermos as peças caídas e voltar para dentro, percebemos que as peças têm imãs e é necessário sermos UNO, pois juntos iremos reestruturar, reorganizar, ter novas metas e lembrarmos sempre do nosso propósito na vida, só que agora percebemos que não estamos sós.
De onde estamos vindo?
Das ruas vazias, do luto, mas também das sacadas cheias de música, de shows em lives conectando o mundo, de sofás com famílias assistindo a filmes, novos aprendizados utilizando a tecnologia com aulas virtuais.
Novos desafios, de um crescimento abrupto interno, estamos sendo forçados a crescer do dia para a noite, acelerando processos que tínhamos deixado estagnados, adormecidos, pois estávamos na zona de conforto, em uma rotina insana, na correria contra o relógio.
Vejam, agora paramos! Então, para onde vamos?
Estamos sendo lapidados para uma nova jornada, como uma grande escultura de mármore tirando os excessos para nos revelarmos ou como a modelagem em argila dando novas formas e acrescentando novos olhares.
Então vamos seguir, mas como e para onde? Aonde chegar?
É como se tivéssemos voltado para o casulo e aprendendo a voar de dentro, estamos sobre flores observando o jardim destruído. Como uma grande pintura de Monet, temos que aprender ver além dos borrões. Agora é chegada a hora da reconstrução.
Agora é a hora de escutar o silêncio das ruinas internas.
Agora é a hora de saber o propósito dos verbos: compartilhar, só o que faz o outro crescer; agir em prol do outro; reorganizar novas estratégias; transformar o seu mundo e saber que é parte do todo e tecermos juntos o grande manto da humanidade, pois estamos conectados num todo.
Que façamos desse momento a força para nos reinventarmos e preparar para, no momento certo, voar, sobre a grande aquarela da vida, ver com transparência, a essência do outro.
Vamos?

Wanice Facure (Professora)
Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

Crédito Foto: Pixabay

Espírito anastasiano floresce fortemente no Rosário

Crédito Fotos: CNSR

Anastasie e seus ensinamentos foram revisitados nestes tempos de pandemia e de quarentena. E mais uma vez, ela inspirou a todos no Colégio Rosário, para que possam reinventar a CONVIVÊNCIA, exercitar a EMPATIA, a SOLIDARIEDADE, o CUIDADO, a AMOROSIDADE e as RESPOSTAS criativas no cotidiano.

"O desafio de sermos continuadores da herança recebida é vivenciado com compromisso, dedicação, empenho, cooperação, parceria e incansável aprendizado por cada membro da Comunidade Educativa Rosariana: direção, coordenação, professores funcionários, alunos e famílias", explica Marlete.

Nutridos por essa espiritualidade todos se tornam fortes e plenos de esperança em dias melhores.

Marlete S. Conte (Coordenadora da Educação Religiosa)
Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP

Louvor a Madre Anastasie durante a quarentena

Crédito Foto: CNSD

No período de 21 a 26 de abril, o Colégio Nossa Senhora das Dores, realizou virtualmente homenagens a Madre Anastasie. O trabalho do Núcleo de Comunicação Social - CNSD foi muito importante nesta ação pastoral e educativa.

O legado de pensamentos da Fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils foi, através de posts divulgados nas Mídias Sociais, compartilhado com os membros da Comunidade Educativa. Os professores, em especial os de Ensino Religioso, promoveram reflexões das frases anastasianas em suas aulas remotas.

"As meditações, neste contexto de isolamento social devido à pandemia da Covid-19, contribuíram para os alunos e familiares alimentarem a fé e a esperança. Que Anastasie continue intercedendo por todos nós.", relata o Professor

Wanderson R. Ferreira.
Wanderson Raposa Ferreira (Coordenador da Pastoral Escolar)
Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

Festejando com entusiasmo Madre Anastasie

Crédito Fotos: Arquivo

Irmãs Alice Pereira, Maria Augusta e Mirtes Luiz
Comunidade do Recanto São Domingos – Goiânia/GO

A Comunidade do Recanto São Domingos vivenciou momentos fortes de oração e celebração da Novena de Madre Anastasie, que culminou com um festivo almoço no seu dia.

Considerando as regras da quarentena, o almoço contou apenas com a participação de Dona Lúcia, vizinha e amiga, que também é ex-aluna dominicana (Colégio Nossa Senhora das Dores e Externato São José).

A pandemia no Rosário de São Paulo

Crédito Foto: CNSR

São Paulo, tão populosa, foi severamente castigada de várias formas: o maior número de mortos do Brasil, hospitais lotados, insuficiência de pessoal da saúde, escolas fechadas, comércio paralisado, dor e sofrimento atrás das máscaras no rosto.

Professores, Orientadores, Coordenadores, Direção do Colégio Rosário, todos muito competentes em suas áreas específicas, tiveram de arrancar, de dentro de si, dotes insuspeitos de blogueiros. E estão se saindo bem! Todos eles, como nunca, entenderam e abraçaram a filosofia da fundadora Mère Anastasie: "Uma educação que se ajuste, rapidamente, à modernidade, às necessidades velozes do tempo". O que Alexandrine Conduché, do século XIX, diria a seu pessoal do século XXI? "Obrigada a todos, meus queridos. Vocês são, verdadeiramente, dominicanos nos corações e nas ações. Têm o carisma".

Esta bênção, por certo, alegra e consola. Contudo, é inevitável que o peso da separação indesejada e obrigatória continue cobrando seu alto preço. Os alunos e mães voluntários da Ação Social, cada um fechado entre suas quatro paredes, pensam, aflitos, em como estarão seus assistidos nos locais espalhados da cidade e no distante Monte Formoso. Por mais amorosidade, empatia e solidariedade anastasianas cultivadas, há urgência na retomada dos contatos humanos que as respostas criativas e disponíveis no mundo virtual ainda não conseguem suprir.

A esperança que a espiritualidade dos educadores alimenta, porém, enche a todos de expectativas muito positivas: os alunos voltarão com maior sentido de responsabilidade e autonomia. Andaram aprendendo, à distância e no convívio mais estreitado com os pais, o valor da vida e dos cuidados que ela exige de cada um por si e de um pelos demais. Já os adultos, por sua vez, tendo exercitado a paciência e o comportamento de professores involuntários, muito possivelmente, ganharão compreensão melhor e maior para com a Escola.

Giselda Bortoletto (Professora)
Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP

Pandemia é assunto sério no CEIMN

Crédito Fotos: CEIMN

O Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré tem instruído as famílias de seus alunos, através de posts e vídeos publicados nas redes sociais, para a importância do uso de máscaras para conter a pandemia de COVID-19.

Entrevistada pela responsável da Comunicação no CEIMN, médica assistente do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ana Beatriz Gonçalves, informa que as máscara dos pequenos, devem ser trocadas quando estiverem úmidas. A ideia é criar uma barreira física para conter as gotículas expelidas pelas crianças, que podem estar secretando o vírus sem de fato estarem doentes.

Dr. Raul Otávio Almeida, médico pediatra, também reforça: *"O uso da máscara é uma regra que não pode ser quebrada e as crianças menores de 2 anos não devem utilizá-la, pois corre risco de sufocamento e até enforcamento."* O médico salienta ainda, a importância do afastamento dos idosos, pois eles podem desenvolver sintomas graves da doença.

No CEI Maria de Nazaré, as famílias têm usado da criatividade e ludicidade para despertar nas crianças o entendimento do uso das máscaras. E elas têm feito um ótimo trabalho!

Ana Paula Manfrim
Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré - Ribeirão Preto/SP

Aniversariantes: Maio

09. Irmã Diva Paranahyba de Andrade
11. Irmã Myriam Neves
12. Irmã Virgínia Helena de Sousa
14. Irmã Solanje Tavares de Carvalho
17. Juliana Pereira dos Santos (Aspirante)
25. Irmã Regina Lúcia Fuzisaka
25. Micamelle Britus (Postulante)
30. Irmã Rosimare Pereira (Juniorista)
31. Irmã Ana Lúcio Ferreira

SOLIDARIEDADE DOMINICANA-ANASTASIANA: AÇÕES SOCIAIS

Ações solidárias em tempo de pandemia

Crédito Fotos: Arquivo

Neste tempo de combate à COVID-19, fala-se que a única arma para enfrentá-la é o distanciamento social. Mas a solidariedade é a arma mais poderosa e se tornou a principal contra esta pandemia.

O desemprego, a pobreza e a fome entre a população, sobretudo da periferia, tem avançado quase que na mesma velocidade do contágio do novo Coronavírus. Diante desta realidade desafiadora e angustiante, muitos voluntários e voluntárias têm se mobilizado e se organizado para ajudar pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Na Comunidade Bem Viver, esta causa foi abraçada e cumprindo com as normas do distanciamento social, as Irmãs da Casa se articularam com Grupos Organizados para participar destas ações solidárias. Confira abaixo:

* Recebem doações de máscaras e distribuem de casa para pessoas que precisam.
* Com o apoio do Coletivo de Mulheres da Região Noroeste e da ONG Habitat conseguiram cestas básicas para 53 famílias.
* Fizeram doações em dinheiro para a campanha solidária da Paróquia Nossa Senhora da Terra;
* Junto ao Conselho Municipal de Saúde, do qual Irmã Sandra participa como Conselheira de Saúde, pela CRB, estão realizando reuniões virtuais com a Equipe de Educação Permanente para organizar formação virtual para os Conselheiros de Saúde dos Conselhos Locais e para profissionais de Saúde.
* Com os grupos e pastorais da Comunidade Paroquial, compartilham orações e celebrações para que celebrem, em família. Recebem material das CEBs e da Rede CELEBRA de Liturgia e compartilham.
* Alertam nas Redes Sociais sobre a situação da violência contra a mulher e da exploração sexual e abuso de crianças e adolescentes e orientam onde e como pedir ajuda.

"Mesmo ficando em casa, descobrimos que há um universo de possibilidades para que aproveitemos este tempo fortalecendo o que há de melhor no ser humano: a solidariedade que salva vidas!"; comenta Irmã Sandra.

A Comunidade Bem Viver tem recebido apoio solidário das Irmãs do Núcleo da CRB. Enquanto, as Irmãs mais novas auxiliam nas compras em farmácia, supermercado e pagamentos no Banco.

Irmã Sandra Camilo Ede
Comunidade Bem Viver – Goiânia/GO

EXPEDIENTE

Informativo organizado pelo **Núcleo de Comunicação Social e Marketing** da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils. / Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / Diagramação: Andréia F. Malaquias / On-line: www.dominicanasdemonteils.org.br

SOLIDARIEDADE DOMINICANA-ANASTASIANA: AÇÕES SOCIAIS

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro nos caminhos da solidariedade

Crédito Fotos: CEIMC

"É só o amor! É só o amor! Que conhece o que é verdade". Inspirado nesta afirmação evangélica, o Centro de Educação Infantil Marta Carneiro, com a parceria das empresas: Uberclean, Panificadora Favo de Mel e B&W Artefatos, fez a doação de 120 kits de higiene para o Centro POP - Centro de Referência especializado para a população em situação de rua e de 30 kits para o grupo de jovens da Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores.

Os Kits continham sabonete, shampoo, álcool gel e as máscaras confeccionadas e doadas por voluntários. A Diretora Adriana, a Assistente Social Gilvani e a Auxiliar de sala Mariana acompanharam pessoalmente a entrega das doações e relataram que o momento foi de muita emoção.

Com estes gestos concretos a equipe de Pastoral do CEI Marta Carneiro, em conjunto com empresas parceiras e grupos de voluntariado vão realizando o que pede a Campanha da Fraternidade, no sentido de buscar a transformação da vida, reconhecendo-a como dom e compromisso.

"Nestes tempos de pandemia, mais do que nunca, é preciso exercitar o nosso Ver, a nossa Compaixão e o nosso Cuidado. Alarguemos a nossa rede solidária e sejamos bons samaritanos na luta contra a COVID-19.", afirma Irmã Virgínia Helena.

Irmã Virgínia Helena de Souza
Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Páscoa Solidária no CSD: ser grato, faz bem!

"Se não podemos fazer muito, se não temos como fazer tudo, alguma coisa podemos fazer!"

Crédito Fotos: CSD

Anualmente, o Colégio São Domingos trabalha regido pela Campanha da Fraternidade, com propósitos unidos a Domingos de Gusmão, portanto aos do CSD também. O tema "Fraternidade e Vida: dom e compromisso" e o lema: "Viu, sentiu compaixão e cuidou dele", são muito pertinentes ao momento atual, pois mesmo em situação de afastamento social, são vistos pequenos e grandes gestos que demonstram a compaixão: agir com paixão, com gentileza e com cuidado.

Em 2020, a Páscoa Solidária: "Fazer o bem, faz bem!" do CSD, foi proposta de uma maneira diferente. Sem sair de casa, a campanha teve como título: "Ser grato, faz bem!". Colaboradores, alunos e seus familiares foram convidados a participar da campanha, criando uma mensagem de gratidão para ser compartilhada com os profissionais da área da Saúde que estão na linha de frente para o combate ao Coronavírus - COVID-19.

O material recebido (vídeos, cartões, desenhos, áudio) foi apresentado, no dia 10 de abril - Sexta-feira da Paixão - à equipe da Santa Casa de Misericórdia de Araxá: Médicos, Enfermeiros, Motoristas de ambulância, Recepcionistas, Cozinheiros, Nutricionista e equipe de limpeza e manutenção.

A corrente da gratidão foi um momento emocionante. Aqueles que receberam as mensagens se sentiram fortalecidos e quem presenciou ficou com o coração cheio de agradecimento, pois um pequeno gesto fez toda a diferença. Devido à repercussão da ação, o CSD visitou também a UPA e a UNIMED, em Araxá.

Luciana Sant'ana (Assessora de Comunicação)
Colégio São Domingos – Araxá/MG

ESPAÇO MEMÓRIA

Atuação durante a Gripe Espanhola

Crédito Foto: Arquivo Público de Uberaba

Primeira Santa Casa, construída por Frei Eugênio Maria de Gênova, inteiramente destruída por um incêndio em 1921.

A terrível epidemia de Gripe Espanhola surgiu em Uberaba, no final de outubro de 1918. As autoridades imediatamente ordenaram a suspensão das aulas, as internas retornaram às suas fazendas e cidades de origem. Não foi registrado nenhum caso da doença no colégio.

A enfermidade assumiu proporções alarmantes e a cidade ficou desolada. O devotamento das Irmãs, nesse momento foi admirável. Ofereceram seus préstimos à municipalidade para socorrer os doentes. Saíam em grupo de duas e percorriam diversos bairros, levando socorro a domicílios pobres e abandonados, sem temer o contágio. Informavam-se das necessidades, contatavam os médicos, procuravam remédios e providenciavam a internação em hospitais.

As ruas da cidade estavam desertas, as casas comerciais fechadas, assim como as fábricas. As farmácias não tinham pessoal suficiente, poucos veículos circulavam à disposição dos médicos e alguns foram transformados em ambulância. No meio da consternação geral, as Dominicanas, com seus hábitos brancos, tornaram-se símbolo de esperança, inspirando respeito e simpatia.

A epidemia serviu para abrir-lhes as portas do Hospital da Misericórdia, Santa Casa. Há tempos elas desejavam se ocupar dos doentes, muitas tinham formação para isso, mas, problemas independentes de sua vontade as impediam de trabalhar nesta área. Durante a epidemia, a Superiora do Colégio ofereceu à administração do hospital algumas religiosas enfermeiras, como auxiliares. Logo em seguida, o diretor entregou a elas a direção interna do hospital.

Começaram a trabalhar em nove de novembro. Encontraram a Santa Casa em péssimas condições. Os Irmãos Maristas doaram centenas de colchões e os comerciantes contribuíram com lençóis, roupas de hospital, chinelos, louças, utensílios de cozinha.

Em fins de dezembro a epidemia estava debelada. A administração, que acompanhara de perto a dedicação das Irmãs, valorizando a sua preciosa ajuda, convidou-as para assumir também a enfermaria militar, anexa ao hospital. Entretanto, o Hospital da Misericórdia teria que ser demolido e reconstruído dentro de melhores e mais modernas normas de higiene.

Maria Antonieta Borges Lopes (Historiadora)

Artigo integrante do livro: "DOMINICANAS: Cem Anos de Missão no Brasil" e publicado no Jornal da Manhã - Uberaba/MG